

## Entrevista a Carlos Ravara e a Cantiga Esteves, da Comissão portuguesa das GIPS

# Gestoras portuguesas de activos ainda não aderiram às normas GIPS

PEDRO CARVALHO pc@mediain.pt

As GIPS (Global Investment Performance Standards) são um conjunto de normas de ética, de aplicação voluntária, para a apresentação da performance de investimentos. São linhas de conduta que apenas se aplicam às sociedades gestoras de activos financeiros. Hoje, realiza-se uma conferência subordinada ao tema, organizada pela comissão GIPS Portugal, constituída pela APAF e pela Watson Wyatt (WW). O Jornal de Negócios, em entrevista a Carlos Ravara (CR), consultor de investimentos sénior da WW, e a João Cantiga Esteves (CE), da APAF procurou antecipar, perceber, e saber como estão a decorrer os procedimentos para a implementação das normas no mercado português.

### Qual a origem das normas GIPS?

CR. Surgiram nos Estados Unidos através da Association for Investment Management and Research (AIMR), correspondente à APFIN para o mercado nacional, e resultou na criação das primeiras normas AIMR-PPS (Performance Presentation Standards). Com a globalização e generalização das regras americanas aparecem, em 1999, as GIPS. Em 2001, houve a convergência das duas normas (GIPS e AIMR-PPS).

### Onde é que são aplicáveis as GIPS?

CR. As normas são aplicáveis genericamente às carteiras, em forma de fundos de investimento, fundos de pensões, fundação, carteira de seguros, carteira de um banco, um património pessoal, ou seja, a tudo que é uma carteira de activos financeiros, e que está sujeita a remuneração e é comercializável.

### Qual é o objectivo?

CR. É o de uniformizar e criar um denominador comum de normas de apresentação de rentabilidade. Hoje, as pessoas são levadas a comprar fundos, algumas vezes mais pela mensagem do que pelos conteúdos. Todas as gestoras subordinadas a este movimento de auto-regulação procuram uniformizar as mensagens transmitidas aos clientes, para não haver tentação de alavancar as mensagens comerciais.

CE. A ideia é, numa indústria tão globalizada, comparar coisas que antes era impossível comparar. Com as GIPS, não se pode divulgar a rentabilidade de um trimestre que foi espectacular e esquecer os outros que correram menos bem. Podem ser vistas como instrumentos de "marketing", que permite às gestoras venderem melhor os produtos com uma marca de credibilidade.

### Quais são os benefícios?



Carlos Ravara, da Watson Wyatt

*"Em relação aos fundos de pensões, as GIPS assumem uma grande importância com a nova Lei de Bases da Segurança Social e aumento dos planos complementares"*

CR. Para os gestores de fundos de investimento, já existe um quadro regulamentar muito específico, sujeito às normas da CMVM, por ser um produto de retalho de grande consumo. Em relação aos fundos de pensões, as GIPS assumem uma grande importância, com a nova Lei de Bases da segurança Social e consequente aumento dos planos complementares. Em relação às fundações, é também importante porque estas contratam serviços externos, tal como para as gestoras de património. Para as carteiras de seguros e de banca, a grande diferença é que há uma maior incidência nos clientes internos.

### Custos para adoptar estas normas?

CR. A questão das tecnologias de informação poderá constituir um custo, já que com a adopção das GIPS terá de ocorrer uma aquisição ou adaptação de "software". Depois há custos

indirectos, já que se exige à empresa o acompanhamento, planeamento, tempo e exige afectação de recursos. No mínimo, este processo leva seis meses a ser preparado, porque a empresa terá de apresentar uma carteira com registos, de acordo com as normas GIPS, de cinco anos de gestão. Existe ainda um custo com a certificação que em Portugal, neste momento, está a ser feito pela PricewaterhouseCoopers, podendo ainda haver necessidade de recorrer aos serviços de uma consultora. Todas estas partes são empresas viradas para o lucro, mas no final valerá a pena já que é como ter um selo de qualidade.

### Existe já alguma portuguesa que adopte as GIPS

CR. Em Portugal, que tenha conhecimento, não. Mas temos a situação da FNC (empresa inglesa que se dedica à gestão de activos), que tem o selo



João Cantiga Esteves, da APAF

*"Com as normas GIPS não se pode divulgar a rentabilidade de um trimestre que foi espectacular e esquecer os outros que correram menos bem"*

GIPS e é fornecedora de serviços de gestão de activos para a maior parte das carteiras do Grupo BCP.

### Existem diferentes modelos de GIPS

CE. As GIPS tem, neste momento, três modelos: o "country version" na Austrália, Irlanda, Itália, Japão, Suíça, Reino Unido, EUA, Canadá e Alemanha, países que já estão num nível diferente, com regras mais rigorosas. Depois temos países que optaram pela "translation", que é uma GIP traduzida para a língua nativa (Áustria, Dinamarca, França, Hungria, Holanda, Noruega e Polónia) e, países como Portugal, Bélgica, Suécia e Nova Zelândia, que optaram por adoptar os GIPS na versão inglesa.

### Qual é o nível de adopção nos Estados Unidos?

CE. Nos EUA é quase impensável, actualmente, não ter.